

Tema: Dislexia e o papel do educador

Melissa Andrade Trinchão¹; Humberto Cecconi²

Resumo:

O presente trabalho faz uma abordagem sobre a dislexia como sendo um problema que compromete o aprendizado da criança em entender as palavras escritas “a mão” (letras manuscritas) assim como sua leitura.

O intuito do trabalho é relacionado com o preocupante aumento de crianças em idade escolar sem saber escrever e ler de forma plausível.

Com isso torna-se relevante o estudo das causas do distúrbio disléxico, assim como o acompanhamento do grupo docente no “entender” o assunto, treinamento pedagógicos dos envolvidos e apoio psicológicos adequados e específicos para o rendimento escolar da criança.

O presente trabalho teve como base auxiliar o filme “*Como estrelas na Terra: toda criança é especial*”, filme indiano que aborda tal tema com bastante propriedade.

Palavras-chave: dislexia, aprendizado, distúrbios.

Abstract:

This work is an approach to dyslexia as a problem that compromises the child's learning to understand the written words "hand" (handwritten letters) as well as reading.

The work order is related to the alarming increase of children of school age without knowing how to write and read plausibly.

It becomes important to study the causes of dyslexic disorder, as well as the monitoring of the teaching group "understand" it, pedagogical training of those involved and appropriate and specific psychological support for the child's income.

This study was based on assisting the movie "Like stars on earth : every child is special," Indian film that addresses this issue fairly property.

Keywords: dyslexia, learning disorders.

¹ Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela FATEC de Taquaritinga (1999), Especialização em Consultoria WEB pela FATEC de São Jose do Rio Preto (2012), Atualmente é Professora I na ETEC Philadelpho Gouvea Netto, docente no curso de Engenharia da Computação, Tecnológico em Design Gráfico e Análise Desenvolvimento de Sistemas na UNORP - Centro Universitário do Norte Paulista em São Jose do Rio Preto, docente no colégio Anglo de Tanabi SP para crianças do ensino fundamental I e II e no colégio Carlos Chagas Filho em São Jose do Rio Preto para crianças do ensino fundamental I. meltrincao@hotmail.com

² Possui Mestrado em TV Digital pela UNESP de Bauru (2013), onde a pesquisa desenvolvida foi em rastreamento de câmeras em estúdios virtuais, Especialização em Consultoria WEB pela FATEC Rio Preto (2013), Licenciatura plena em Informática pelo Centro Paula Souza (2008), Graduação em Processamento de dados pelo Centro Universitário de Rio Preto (2001) e Técnico em Telecomunicações pela ETEC Philadelpho Gouvea Netto(1991), Atualmente é Professore III na ETEC Philadelpho Gouvea Netto, docente no curso de Sistemas de Informação e Coordenador de TI da Universidade do Estado de Minas Gerais em Frutal. hcecconi@gmail.com

Introdução:

Baseando o estudo na compreensão do conteúdo principal do filme “*Como estrelas na Terra: toda criança é especial*” viu-se que a interpretação, compreensão do conteúdo e absorção do aprendizado é deficitário para alguns estudantes.

O problema se dá no fato do educador não identificar a primeiro momento tal distúrbio, que se titula como dislexia.

Assim como no filme, as crianças com idade escolar veem “*as letras dançarem à sua frente*” e assim, não conseguem assimilar o conteúdo programático pedagógico.

A dislexia é um problema pedagógico educacional que ocasiona dificuldades na capacidade da criança em idade escolar ler, entender palavras escritas à mão, soletrar palavras e identificar a diferença entre algumas letras, como a exemplo confundir/trocar a letra ‘d’ por ‘b’.

O grupo docente relata a constatação em que crianças supostamente inteligentes e criativas, não conseguem escrever, ler e muitas das vezes não possuem uma letra adequada para a sua idade.

No filme mencionado ocorre isso, e é apontado com eficácia exemplo do personagem principal, o menino *Ishaan*, que exibe uma ortografia considerada inadequada para a sua idade.

Parte do ponto onde o professor detectando tal distúrbio consiga apresentar proposta junto ao grupo docente pedagógico, profissionais da área psicológica e fonoaudiologia estratégias para que tal criança consiga aprender, no seu tempo e com o seu modo particular de aprendizado, ler e escrever.

Desenvolvimento:

A compreensão de como o ser humano aprende as coisas acontece naturalmente e o aprendizado escolar assim, como seu desenvolvimento, é individual: cada pessoa aprende de uma maneira. Porém algumas pessoas apresentam dificuldades no aprendizado tornando o processo complicado, árduo e complexo.

Partindo do ponto na concepção funcional, o aprendizado é uma função biológica do cérebro resultante de várias atividades cerebrais e se altera sistematicamente com o meio externo onde o indivíduo habita.

Muitos princípios do aprendizado por base cerebrais são descritos por autores, abordando base funcional, social e de sua estrutura.

Segundo Sara Pain (1986 p.16) que aborda a aprendizagem “um acontecimento histórico em que coincide um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito associado a outras estruturas teóricas.”

Nessa junta de processos, concluiu-se a interferência biológica de caráter estrutural promovendo a educação, o aprendizado e identificando todos os envolvidos no processo de personalização do aprender. Por este motivo que é de grande importância o acompanhamento de profissionais da área da psicologia no desenvolvimento de crianças com o distúrbio dislexia.

Dislexia:

É a dificuldade da escrita, principalmente de palavras manuscritas, leitura e compreensão do conteúdo.

De acordo com British Psychological Society: “a dislexia é evidente quando a leitura e/ou ortografia fluente e exata das palavras desenvolvem-se de modo incompleto

ou com grande dificuldade. Mas isso é apenas uma de muitas tentativas para definir a condição. ”

Nas aulas a criança apresenta dificuldade na leitura, onde muitas das vezes o educador acredita ser “preguiça”. Como a exemplo no filme citado onde o pai do personagem principal não aceita tal comportamento de seu filho, acreditando que o baixo desempenho do filho na escola está relacionado com a falta de disciplina.

Sendo na realidade uma deficiência silenciosa em que o aprender ler e escrever, pois crianças dislexias são incapazes de distinguir letras comuns, associar palavras (mesmo escritas em formato de forma, conhecida por elas por “letra palito”). E nem todos detectam a primeiro momento.

É complementado por British Dyslexia Association, que diz; a dislexia é

“Uma combinação de capacidades e dificuldades que afetam o processo de aprendizagem em uma ou mais das áreas de leitura, ortografia e escrita. Fraquezas concomitantes podem ser identificadas nas áreas de processamento da velocidade, memória de curto prazo, sequencialização, percepção auditiva e/ou visual, linguagem falada e habilidades motoras. Ela está particularmente relacionada ao domínio e uso da linguagem escrita, o que pode incluir notação alfabética, numérica e musical”. (PEER, in FARRELL. 2008, p.29).

Com isso o problema nas escolas é a falta de conhecimento dos educadores sobre a dislexia, assim impedindo de reconhecer a criança dislexia e ajudá-la em seu desenvolvimento, ocasionando grande insegurança, problemas comportamentais (pois a criança se sente excluída do grupo), problemas emocionais e atrasos.

Dislexia: tipos mais comuns

Segundo a psicologia americana Eleanor Boder em 1973, a dislexia pode ser classificado de acordo com os distintos erros na leitura e escrita em diferentes crianças. Sendo o primeiro grupo definido como “*disfonéticos*”.

Este grupo é considerado o maior incluindo as crianças em idade escolar que apresentam dificuldades na semântica ou na fonológica, são crianças que não compreendem a rima e estrutura fonológica das palavras, sílabas e letras.

Portanto apresentam grande dificuldade em usar as correspondências da escrita, som letra e leitura. É o caso do personagem abordado no filme “*Como estrelas na Terra: toda criança é especial*” que não consegue entender pois alega “*as letras dançam em sua frente*”.

O segundo grupo é menor e utiliza inter-relacionamento da letra-som tanto na leitura como na escrita, entretanto apresenta deficiência visual. Este grupo é denominado “*diseidético*”.

O terceiro grupo não apresenta uma caracterização específica exibindo os dois tipos de dificuldades encontradas no primeiro grupo e no segundo grupo.

“Portanto, através disso pode-se concluir que algumas crianças sem dificuldade de leitura tendem a utilizar mais as correspondências letra-som, enquanto outras utilizam mais o visual em geral. ” (NUNES, BUARQUE; BRYANT, 2001).

Contudo é importante salientar que existem diferentes versões dos grupos de classificação da dislexia e das maneiras em que se dividem, dependendo da visão psicológica, biológica (neurológico) ou do educador. Onde neste presente trabalho é abordado o tema como um todo e focando possíveis soluções na sala de aula.

Aprendizado dos disléxicos:

O processo de aquisição da escrita e da leitura não se dá somente no ambiente pedagógico, dentro da sala de aula, mas também com estímulos dos familiares no ambiente familiar de forma gradativa.

A escola, na realidade, atua como um complemento do que a criança traz consigo do conhecimento adquirido no meio familiar. O educador é responsável pelo processo da alfabetização em base ao prévio conhecimento da criança estimulando-a a entrar no universo das palavras escritas e lidas.

Sendo assim, a alfabetização é um processo de construção de possibilidades de escrita utilizando o alfabeto. Onde, portanto, a linguagem oral precede a escrita.

A criança dislexia tende a apontar a dificuldade neste processo de construção alfabética, não conseguindo compreender fonemas, palavras, frases com letras de grafemas diferentes entre outras dificuldades.

Para os educadores, cabe a difícil missão de dar conta do processo de alfabetização utilizando diferentes alternativas pedagógicas, como a exemplo “nível pré-silábico” onde não se busca a correspondência com o som, e sim o objetivo é baseado no grafismo.

As crianças em idade escolar que apresentam dislexia, embora falem utilizando palavras, não tem um conhecimento das unidades fonéticas e linguísticas. Sendo normalmente crianças com déficit fonológico também.

Cabe a escola ampliar e diversificar a experiência de alfabetização e criar situações de ensino aumentando as possibilidades de significação. Isso a partir de capacitações da equipe docente e todos os envolvidos com a alfabetização da criança.

Isto é relatado no filme, onde o professor substituto da disciplina de Artes solicita do grupo de docentes a começarem a avaliar o personagem principal de outra forma com métodos avaliativos paralelos, possibilitando sua alfabetização.

Segundo FONSECA “... uma coisa é a criança que não quer aprender a ler, outra é a criança que não pode aprender a ler com os métodos pedagógicos tradicionais. Não podemos assumir atitudes reducionistas que afirmam que a dislexia não existe.” (FONSECA: 1995 p. 12).

Para dar o suporte adequado à criança dislexia, a escola deve respeitar as capacidades e seus limites, estar a parte dos acontecimentos envolvendo a criança disléxica, dar suporte de capacitação de treinamentos aos seus educadores para compreender e apoiá-la na sala de aula, assim como haver um clima suficiente para realizar suas atividades e, se necessário, repeti-las várias vezes.

Outro ponto importante é o educador ter a função de explicar à criança dislexia o seu problema de forma simples, serena e tranquilizante; sentando ao seu lado e sempre respeitando o seu tempo. Explicar que não há a necessidade de competir com os outros alunos pois cada aluno tem seu tempo de aprendizagem; ser flexível quanto ao componente curricular, as tarefas, fazendo críticas construtivas e sempre quando possível, estimular a criança a escrever em linhas alternadas.

Por estes motivos a importância da formação do educador para lecionar para crianças com dislexia é tão sério, e parte do princípio que dislexia se mantém ao longo da vida, não sendo um atraso transitório.

É um distúrbio biológico neurológico que necessita de acompanhamento especializado e o quanto antes quando identificado.

Outro ponto a ser considerado é a problemática emocional que envolve o educador e o grupo de docentes, pois as questões quando não absorvidas de forma plausível, criam o insucesso em todas as atividades escolares.

Assim os pais e educador deverão valorizar todos os progressos obtidos pelo disléxico. Agregando valores emocionais e de pequenas conquistas, apoiando sempre que possível a criança.

Não adiantará de nada um disléxico conseguir diferenciar a letra ‘d’ com a letra ‘b’ e não ser apoiado nesta conquista de alfabetização. O lado emocional e afetivo educando com o educador é tão importante como todo o processo descrito acima.

Sendo exatamente exibido este laço emocional no filme “*Como estrelas na Terra: toda criança é especial*”.

Considerações finais:

Nesta pesquisa foi analisado informações sobre a dislexia, suas causas e tipos, onde possa ser compreendido pelo grupo pedagógico da escola e não apenas o educador, familiares e a própria criança dislexia.

Foi observado que o processo de aprendizagem não é algo simples, e sim um processo complexo e que ainda existe preconceito e muitas barreiras para ultrapassar.

Portanto, pode-se concluir que além das bases genéticas e neurológicas, deve-se conhecer as várias fases de aprendizado das crianças, principalmente em inteligência múltipla, atividades cognitivas e como se manifestam durante os processos de alfabetização.

Também foi observado nesta pesquisa que a qualidade funcional do cérebro da criança poderá melhorar através de estímulo dos educadores e da família, quando apoiadas e valorizadas em sua pequena conquista, por isso a capacitação dos educadores é tão importante.

Observou-se também que a intervenção tão logo identificada da dislexia é fator importante na recuperação; sendo esta identificação feita tanto pela família como pelo educador.

É preciso que todos os envolvidos conheçam os processos educacionais e pedagógicos e, se atualizarem sempre prevendo trabalhos diversos.

Por fim o que não pode acontecer é o educador chamar de dislexia qualquer dificuldade ligada a leitura e escrita. Cabe o estudo preciso da situação, o acompanhamento da criança em sua alfabetização onde possíveis déficits poderá ser apenas má práticas pedagógicas e metodologia inadequada.

Referências bibliográficas:

COMO estrelas na Terra: toda criança é especial. Direção: Aamir Khan, Produção: Índia. Roteiro: Amole Gupti 2007, drama. Duração: 2h55min.

PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

EVANS, Julliana Santiago. Um estudo sobre a dislexia. Disponível em <http://www.calem.ct.utfpr.edu.br/monografias/JullianaEvans.pdf>